

UTILIZAÇÃO DE FORRAGEM IN NATURA NA DIETA DE FÊMEAS SUÍNAS NA GESTAÇÃO

Autores: Amanda D'ávila Verardi, Emanuelle M. Coldebella, Jhonathan Z. Trevisan, Sérgio F. Ferreira, Sérgio Fernandes Ferreira,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - IFC campus Concórdia

E-mail para contato: manu_coldebella@hotmail.com

Resumo:

A suinocultura evoluiu nas últimas décadas, de modo que os animais eram criados em sistema semi-extensivo, ao ar livre e com alimentação baseada em grãos e pastagens. Dietas ricas em fibra na gestação podem influenciar o comportamento das fêmeas, pois ativam o centro da saciedade, tornam a digestão mais lenta, reduzindo o estresse pela restrição alimentar. O capim elefante (*Pennisetum Purpureum Schum*), é uma gramínea perene com alto teor de fibra, podendo ser utilizado na dieta de matrizes suínas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o comportamento de matrizes suínas alimentadas com capim elefante in natura no terço final de gestação. Também foram avaliados o peso de leitegada viável e o número de nascidos vivos, assim como o peso médio dos leitões viáveis. Foram utilizadas 45 fêmeas suínas multiparas da linhagem Genetiporc Fertilis 25, de ordens de parto de um a seis, submetidas a dois tratamentos: 1) Controle – fêmeas suínas gestantes alimentadas com ração gestação; 2) Forragem - fêmeas suínas gestantes alimentadas com ração gestação e suplementação com capim elefante in natura. Na fase de gestação, as fêmeas receberam alimentação uma vez ao dia, até os 85 dias do período gestacional. Após esse período (86 dias ao parto), as fêmeas do grupo forragem, receberam a ração gestação e suplementação de capim elefante picado in natura na quantidade de 0,350 Kg por fêmea, uma vez ao dia, equivalente a 6% da dieta total em fibra bruta. As fêmeas do grupo controle receberam no terço final do período gestacional somente ração gestação. Após a transferência para as celas de maternidade, o fornecimento de forragens para o grupo tratado foi interrompido. O fornecimento de capim elefante in natura não interferiu na frequência dos comportamentos de ingestão de alimento, ingestão de água, de urinar, deitar e na apresentação de estereotípias. No entanto, as fêmeas que receberam forragem in natura permaneceram mais tempo em pé e menos tempo sentadas. O peso da leitegada viável e o número de nascidos vivos não diferiram entre os grupos experimentais, assim, como o peso médio dos leitões viáveis. Não houve diferença entre o tempo à primeira mamada do primeiro e o último leitão, entre os grupos experimentais. O fornecimento de forragem no terço final da gestação não influenciou no desempenho das matrizes na gestação e dos leitões ao parto. Apesar do grande potencial da utilização de forragens, são poucas as informações disponíveis na literatura, necessitando novas pesquisas.

Palavras-chave:

Forragem, leitões, matrizes.